

**TEMA:** Monitoramento do Índice Multidimensional de Carência das Famílias (IMCF) – Junho/2019

## 1. INTRODUÇÃO

O Índice Multidimensional de Carência das Famílias (IMCF) surgiu no âmbito do Gabinete de Política Sociais (GPS), estrutura criada conforme o Decreto Nº 9.456, de 25 de junho de 2019 pelo Governador do Estado de Goiás, Ronaldo Caiado, e que é coordenado pela Primeira-Dama Gracinha Caiado.

Mais especificamente, o IMCF tem como inspiração o Índice de Pobreza Multidimensional (IPM), apresentado no “Relatório Final da Comissão de Estados da Legislação Social Brasileira”, proposto por Alkire e Foster (2009<sup>1</sup> e 2011<sup>2</sup>) e adotado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) a partir de parceria com a Universidade de Oxford.

É importante ressaltar que o objetivo primordial do IMCF não é o de mensurar *per se* a pobreza a partir de uma perspectiva multidimensional, mas sim identificar quais são as principais carências dos domicílios goianos, para assim poder direcionar as políticas públicas que visam transformar as condições de vida da população mais carente do estado. Vale salientar que o termo carência é entendido aqui como a como a necessidade de alguma coisa básica; uma falta, uma privação, como a carência de alimentação, por exemplo. Assim, diante dessa visão mais abrangente, parte-se do princípio de as carências não são referentes apenas à privação de renda necessária para a manutenção de um padrão minimamente satisfatório de consumo de bens e serviços.

Nesse contexto, o Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB) foi convidado a efetuar o cálculo do IMCF para os 246 municípios goianos e, após o lançamento do estudo inicial sobre o IMCF<sup>3</sup> com dados referentes a dez./2018, ficou encarregado de acompanhar semestralmente o comportamento do referido índice. Portanto, o principal objetivo desse informe técnico é apresentar os principais resultados do monitoramento do IMCF com dados referentes a jun./2019.

Vale salientar que esse monitoramento é possível, pois, os dados do CadÚnico são atualizados mensalmente (embora não para a totalidade dos domicílios). Assim, o IMCF pode ser utilizado para o acompanhamento das condições dos domicílios goianos, observando como se dá a transição dos mesmos dentre os diferentes níveis de risco social ao longo do tempo. Além disto, uma supervisão mais específica pode ser feita nos domicílios e, também, nos municípios prioritários que estão sendo alvos de visitas técnicas feitas por representantes do GPS e das políticas públicas adotadas, verificando-se o atingimento (ou não) de metas pré-estabelecidas tanto no que se refere às ações planejadas como aos resultados pretendidos.

É, também, importante ressaltar que o monitoramento das carências é relevante, pois, quando a pobreza e a falta de acesso a condições adequadas não são combatidas por políticas públicas efetivas, que de fato abordem as reais necessidades da população, há a tendência de se criar um ciclo vicioso de reprodução desses problemas no futuro, condenando uma parte da população a uma situação de privação dos bens, serviços e condições que são essenciais a uma vida digna e à inclusão plena na sociedade. Em outras palavras, a pobreza e a exclusão quando não são enfrentadas de forma apropriada geram uma armadilha (*poverty trap*), ou ainda, uma inércia, que faz com que se torne muito difícil que as pessoas escapem da situação em que se encontram. Assim, o monitoramento permite verificar se esse ciclo vicioso de reprodução ou inércia está sendo afetado pelas políticas públicas implementadas ao longo do tempo.

<sup>1</sup> ALKIRE, S.; FOSTER, J. **Counting and multidimensional poverty measurement**. Oxford: Univ. Oxford, OPHI, 2009. 44 p. (OPHI Working Paper; n. 32). Disponível em: <https://www.ophi.org.uk/wp-content/uploads/OPHI-wp32.pdf>

<sup>2</sup> ALKIRE, S.; FOSTER, J. **Understanding and misunderstandings of multidimensional poverty measurement**. Oxford: Univ. Oxford, OPHI, 2011. (OPHI Working Paper n. 43). Disponível em: <https://www.ophi.org.uk/wp-content/uploads/ophi-wp43.pdf>

<sup>3</sup> Disponível em: <http://www.imb.go.gov.br/files/docs/publicacoes/estudos/2019/%C3%8Dndice-Multidimensional-da-Car%C3%Aancia-das-Fam%C3%ADlias.pdf>

**TEMA:** Monitoramento do Índice Multidimensional de Carência das Famílias (IMCF) – Junho/2019

## 2. MONITORAMENTO DO IMCF – REFERÊNCIA: JUNHO/2019

O Índice Multidimensional de Carência das Famílias (IMCF) foi construído utilizando três dimensões: educação, habitação e renda. Na composição do índice, cada dimensão representa três pontos, distribuídos entre seus indicadores, totalizando nove pontos (ver Quadro 1). Dessa forma, o IMCF assume valores de zero a um, sendo que o um representa o domicílio com carência máxima e zero a ausência de carência. Vale ressaltar que para o cálculo do IMCF não foi levada em consideração a “dimensão faltante”, pois é necessário que seja realizada uma busca ativa dos agentes municipais nas famílias cadastradas. Assim, seria preciso procurar por cada família para que as pessoas informem as suas necessidades e privações relacionadas a essa dimensão<sup>4</sup>.

**Quadro 1 – Dimensões, indicadores e pesos**

Dimensão	Indicadores	Descrição	Peso
Moradia	Espécie do domicílio	Improvizado	0,50
	Coabitação (domicílio coletivo)	Coletivo	0,50
	Água canalizada	Sem	0,50
	Existência de sanitário	Sem	0,50
	Energia elétrica	Sem	0,50
	Revestimento do piso	Terra	0,25
	Destino do lixo	Sem	0,25
Educação	Analfabetismo	Sim, e se Idade > 18 anos	1,00
	Frequenta escola	Não, e se Idade entre 7 e 17	2,00
Renda	Renda informal	Não formal	1,50
	PBF	Sim	1,50

Fonte: IPM / PNUD / Sistema ONU.

O público alvo desse estudo são os cadastrados no CadÚnico, de modo que o IMCF é calculado para cada domicílio cadastrado utilizando os indicadores e seus respectivos pesos conforme foram descritos no Quadro 1. Primeiro, o cálculo foi realizado com os dados referente a dezembro de 2018. Nessa base de dados constavam 775.448 famílias cadastradas, totalizando 2.057.100 pessoas<sup>5</sup>. Com interesse de monitorar essas famílias o índice foi recalculado em junho de 2019. Na nova base há 813.194 famílias cadastradas, somando 2.132.550 pessoas. Desta maneira, foram agregados aproximadamente 38 mil domicílios e 75 mil pessoas nas redes de proteção social federal e estadual, conforme a Figura 1.

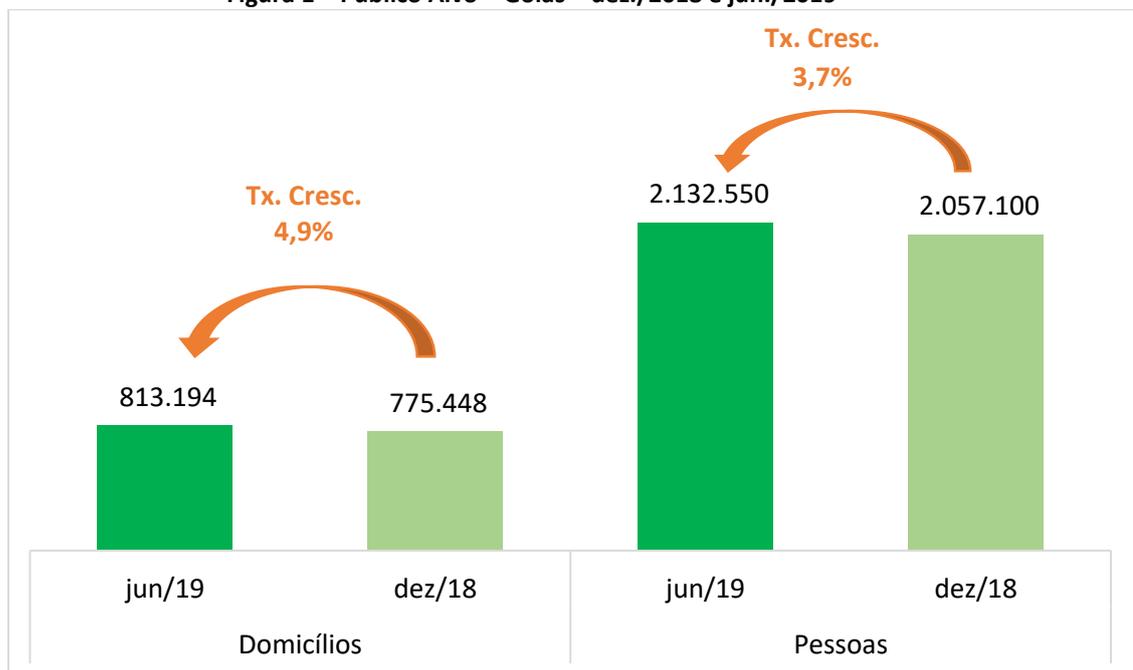
<sup>4</sup> Os componentes da dimensão faltante são: 1. Conexão social, 2. Solidão, 3. Violência, 4. Empoderamento, 5. Presidiário na família, 6. Adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, 7. Falta de qualificação profissional, 8. Trabalho insalubre, 9. Dependência química, 10. Qualidade no trabalho, 11. Segurança física, 12. Bem-estar psicológico.

<sup>5</sup> Não foram contabilizados os dados desatualizados há mais de 48 meses, por não mais refletirem a realidade. Além de estar de acordo com Instrução Operacional nº 86/SENARC/MDS:

[http://www.mds.gov.br/webarquivos/legislacao/bolsa\\_familia/instrucoes\\_operacionais/2017/Instrucao\\_Operacional\\_86\\_2017.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/legislacao/bolsa_familia/instrucoes_operacionais/2017/Instrucao_Operacional_86_2017.pdf)

**TEMA: Monitoramento do Índice Multidimensional de Carência das Famílias (IMCF) – Junho/2019**

**Figura 1 – Público Alvo – Goiás – dez./2018 e jun./2019**



Fonte: Ministério da Cidadania / CadÚnico.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria de Estado da Economia e Gabinete de Políticas Sociais (GPS).

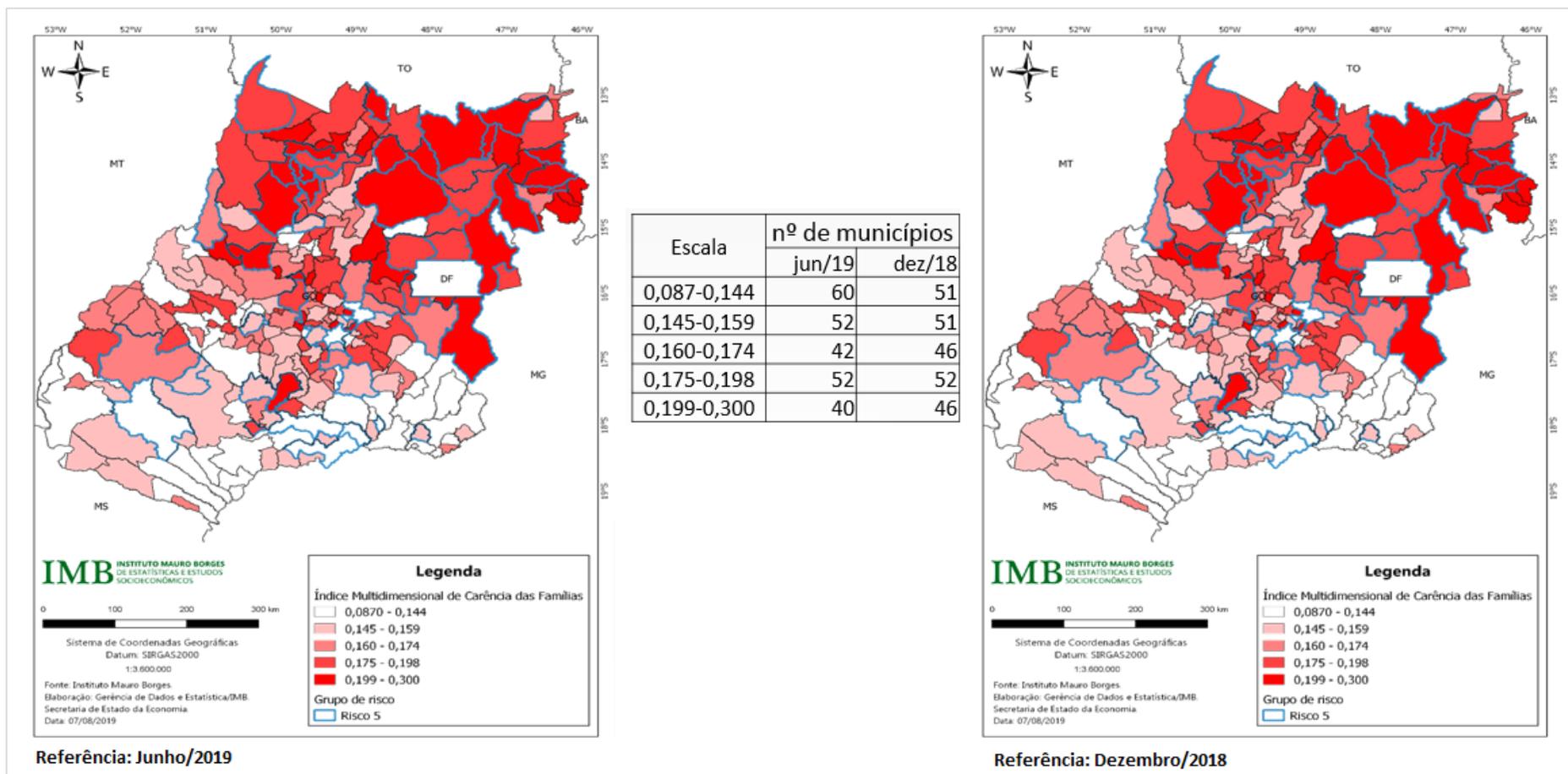
Além disso, o valor do índice associado a Goiás é a média do IMCF de todos os domicílios que estão localizados em seu território. No período de dezembro de 2018, constatou-se que a média de todos os domicílios em Goiás era de 0,167. Já em junho de 2019, o valor do IMCF reduziu para 0,162. Em vista disso, nota-se uma redução no IMCF Geral, sinalizando uma melhoria das condições dos domicílios goianos cadastrados no CadÚnico.

A Figura 2, apresenta a espacialização do IMCF para os períodos de referência. Por meio dela, verifica-se que o número de municípios com os menores valores para o IMCF aumentou em junho/2019 em relação a dezembro/2018. Ainda, nesse mesmo período, nota-se que houve uma redução no número de municípios com os maiores valores para o índice.

Também, observa-se que os domicílios mais carentes permanecem localizados na porção Norte e Nordeste do estado. Do mesmo modo, os domicílios em risco 5 continuam espalhados por todo o território goiano, semelhante ao que foi observado em dezembro/2018.

**TEMA:** Monitoramento do Índice Multidimensional de Carência das Famílias (IMCF) – Junho/2019

**Figura 2 - Espacialização do IMCF – Goiás – dez./2018 e jun./2019**



Fonte: Ministério da Cidadania / CadÚnico.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria de Estado da Economia e Gabinete de Políticas Sociais (GPS).

**TEMA:** Monitoramento do Índice Multidimensional de Carência das Famílias (IMCF) – Junho/2019

Anteriormente, as cidades que apresentaram os dez maiores valores para o IMCF de acordo com os dados de dezembro/2018 foram consideradas prioritárias. Ao se calcular o IMCF com os dados de junho/2019, houve uma alteração no quadro de cidades prioritárias, de forma que a cidade de Matrichã não ficou mais entre as dez, sendo substituída pela cidade de Flores de Goiás. A Tabela 1 apresenta o valor do IMCF para os dois períodos analisados para Goiás e para as dez cidades prioritárias em junho/2019 além de Matrichã.

Destaca-se, também, que entre as dez cidades prioritárias em dezembro/2018 apenas uma (Heitoraí) não apresentou melhora no IMCF.

**Tabela 1 - Resultado do IMCF – Goiás e municípios prioritários – dez./2018 e jun./2019**

Municípios/Estado	Média do IMCF (jun/19)	Ranking (jun/19)	Média do IMCF (dez/18)	Ranking (dez/18)
<b>Estado de Goiás</b>	<b>0,162</b>	<b>-</b>	<b>0,167</b>	<b>-</b>
Cavalcante	↓ 0,291	1	0,300	1
Colinas do Sul	↓ 0,263	2	0,268	2
Teresina de Goiás	↓ 0,255	3	0,259	4
Amaralina	↓ 0,253	4	0,259	3
Monte Alegre de Goiás	↓ 0,249	5	0,254	5
Montividiu do Norte	↓ 0,236	6	0,243	6
Heitoraí	↑ 0,235	7	0,230	9
Santa Terezinha de Goiás	↓ 0,232	8	0,235	7
Campinaçu	↓ 0,229	9	0,233	8
Flores de Goiás	↑ 0,225	10	0,222	17
Matrichã	↓ 0,224	11	0,230	10

Fonte: Ministério da Cidadania / CadÚnico.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria de Estado da Economia e Gabinete de Políticas Sociais (GPS).

Com o interesse de entender as mudanças que acarretaram na melhoria do IMCF realizou-se uma análise da proporção de domicílios afetados por cada indicador comparando-se os dados de junho/2019 com os de dezembro/2018.

A Tabela 2 apresenta a análise de proporção para os indicadores da dimensão Moradia. No caso, nas localidades em que ocorreram aumentos da proporção de domicílios tem-se a sinalização em vermelho, se houve queda em verde e o que foi mantido está em amarelo. Desta maneira, observa-se que apenas o indicador de Coabitação (domicílio coletivo) apresentou aumento na proporção de domicílios em Goiás. Além disso, quando a análise é feita para cidades prioritárias, esse é o único indicador que não mostrou melhora para nenhuma das cidades.

**TEMA: Monitoramento do Índice Multidimensional de Carência das Famílias (IMCF) – Junho/2019**
**Tabela 2 - Proporção de domicílios cadastrados no CadÚnico com privações por indicador da dimensão Moradia**

Municípios/Estado	Espécie do domicílio (%)		Coabitação (domicílio coletivo) (%)		Sem água canalizada (%)		Inexistência de sanitário (%)		Sem energia elétrica (%)		Sem revestimento do piso (%)		Sem destino do lixo (%)	
	jun/19	dez/18	jun/19	dez/18	jun/19	dez/18	jun/19	dez/18	jun/19	dez/18	jun/19	dez/18	jun/19	dez/18
<b>Estado de Goiás</b>	4,8	4,9	0,8	0,7	3,1	3,3	1,1	1,2	1,7	1,8	1,7	1,8	7,1	7,4
Amaralina	2,2	4,9	0	0	28,2	27,9	27,7	27,5	26,1	25,8	22,1	21,8	54,2	53,6
Campinaçu	40,6	40,0	0	0	7,0	7,1	2,9	2,9	2,5	2,8	4,3	4,6	18,1	18,2
Cavalcante	0,1	0,1	0	0	36,4	38,3	37,9	39,6	42,1	44,1	37,2	38,5	49,8	51,3
Colinas do Sul	0	0	0	0	19,6	20,6	18,5	18,8	17,6	17,8	19,1	20,8	36,3	36,5
Flores de Goiás	12,7	14,3	0	0	24,3	24,6	13,4	13,5	14,5	12,9	15,3	16,8	63,7	62,0
Heitorai	15,5	16,0	18,4	17,4	1,3	1,5	0	0	1,1	1,0	0,6	0,6	16,4	16,7
Matrinchã	10,3	12,3	0	0	1,0	1,2	0,3	0,3	0,8	0,7	0,8	0,9	12,7	12,8
Monte Alegre de Goiás	2,1	2,7	0,2	0,0	18,3	18,6	23,3	23,8	16,4	16,7	24,3	24,7	39,4	39,0
Montividiu do Norte	19,2	19,1	0	0	8,5	9,5	6,1	6,8	4,1	4,7	2,2	2,6	46,2	46,3
Santa Terezinha de Goiás	0,5	0,5	0,6	0,3	5,4	5,6	3,6	3,7	3,6	3,8	3,9	4,0	17,6	18,1
Teresina de Goiás	1,3	1,5	9,0	6,3	17,9	18,6	20,7	21,7	14,3	14,7	15,5	16,4	38,8	39,4

Fonte: Ministério da Cidadania / CadÚnico.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria de Estado da Economia e Gabinete de Políticas Sociais (GPS).

**TEMA: Monitoramento do Índice Multidimensional de Carência das Famílias (IMCF) – Junho/2019**

Quando a análise de proporção é feita para a dimensão Educação (Tabela 3), nota-se que houve aumento dos domicílios nos dois indicadores que a representam. Porém, ressalta-se que seis meses são um período muito curto para serem observadas mudanças significativas nessa dimensão. Ademais esse aumento pode estar relacionado à adição de novas famílias no cadastro. Por outro lado, destacam-se as cidades de Montividiu do Norte e Teresina de Goiás que apresentaram queda em ambos os indicadores.

**Tabela 3 - Proporção de domicílios cadastrados no CadÚnico com privações por indicador da dimensão Educação**

Municípios/Estado	Não frequenta a escola (%)		Analfabetismo (%)	
	jun/19	dez/18	jun/19	dez/18
<b>Estado de Goiás</b>	2,9	2,6	15,0	14,7
Amaralina	1,1	1,0	11,2	10,8
Campinaçu	2,0	1,6	25,3	25,4
Cavalcante	2,7	2,6	33,8	34,1
Colinas do Sul	3,3	2,6	18,2	16,8
Flores de Goiás	1,7	1,6	21,0	21,3
Heitoraí	6,1	4,4	15,7	16,0
Matrinchã	1,8	1,4	18,1	17,0
Monte Alegre de Goiás	2,1	2,1	22,8	22,1
Montividiu do Norte	1,0	1,8	12,9	13,7
Santa Terezinha de Goiás	2,4	1,8	10,6	9,4
Teresina de Goiás	2,2	2,5	20,3	20,8

Fonte: Ministério da Cidadania / CadÚnico.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria de Estado da Economia e Gabinete de Políticas Sociais (GPS).

Do mesmo modo, a análise de proporção é feita para a dimensão Renda. Nesse caso há uma sinalização de melhora no indicador relacionado ao Programa Bolsa Família e de piora no indicador de renda informal. Ademais, apenas a cidade de Amaralina apresentou melhora no indicador de renda informal.

**Tabela 4 - Proporção de domicílios cadastrados no CadÚnico com privações por indicador da dimensão Renda**

Municípios/Estado	Renda informal (%)		PBF	
	jun/19	dez/18	jun/19	dez/18
<b>Estado de Goiás</b>	44,6	43,0	36,5	38,1
Amaralina	54,5	56,3	48,2	49,5
Campinaçu	48,2	46,2	51,8	52,9
Cavalcante	67,9	59,7	36,7	38,2
Colinas do Sul	69,8	61,1	51,7	56,2
Flores de Goiás	45,1	39,3	41,0	42,9
Heitoraí	59,2	57,1	49,3	49,7
Matrinchã	64,6	63,7	51,2	53,7
Monte Alegre de Goiás	52,0	48,5	53,1	54,9
Montividiu do Norte	58,5	57,5	54,6	55,5
Santa Terezinha de Goiás	62,4	60,8	61,9	62,9
Teresina de Goiás	51,5	47,5	58,5	60,4

Fonte: Ministério da Cidadania / CadÚnico.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria de Estado da Economia e Gabinete de Políticas Sociais (GPS).

**TEMA:** Monitoramento do Índice Multidimensional de Carência das Famílias (IMCF) – Junho/2019

Além disso, com o objetivo de sintetizar a análise de proporção apresentada, o Quadro 2 aponta os pontos positivos e negativos de cada cidade prioritária em relação ao IMCF.

**Quadro 2 - Quadro resumo com os pontos positivos e negativos de cada cidade prioritária em relação ao IMCF**

Municípios	Pontos Positivos	Pontos negativos
Amaralina	Dimensão Renda: Único município com queda na proporção de domicílios que dependem de renda informal.	Dimensão Educação: aumento na proporção de domicílios com crianças fora da escola e analfabetos.
Campinaçu	Dimensão Moradia: melhora em alguns indicadores, tais como revestimento do piso e energia elétrica.	Dimensão Renda: aumento na proporção de domicílios que dependem de renda informal.
Cavalcante	Dimensão Moradia: melhora em muitos indicadores, tais como energia elétrica, água canalizada e existência de sanitário.	Dimensão Renda: aumento na proporção de domicílios que dependem de renda informal.
Colinas do Sul	Dimensão Moradia: melhora em muitos indicadores, tais como revestimento de piso, água canalizada e existência de sanitário.	Dimensão Renda: município prioritário que apresentou o maior aumento na proporção de domicílios que dependem de renda informal.
Heitorai	Dimensão Moradia: melhora nos indicadores, espécie de domicílio, água canalizada e destino do lixo.	Dimensão Educação: município prioritário que apresentou o maior aumento na proporção de domicílios com crianças fora da escola, como esse indicador tem um peso alto o IMCF do município aumentou.
Matrinchã	Dimensão Moradia: melhora em muitos indicadores, principalmente na espécie de domicílios.	Dimensão Educação: aumento na proporção de domicílios com crianças fora da escola e analfabetos.
Monte Alegre de Goiás	Dimensão Moradia: melhora em muitos indicadores, tais como espécie de domicílio, existência de sanitário e água canalizada.	Dimensão Renda: aumento na proporção de domicílios que dependem de renda informal.
Montividiu do Norte	Dimensão Educação: melhora nos indicadores que representa a dimensão.	Dimensão Renda: aumento na proporção de domicílios que dependem de renda informal.
Santa Terezinha de Goiás	Dimensão Moradia: melhora em muitos indicadores, tais como destino do lixo, energia elétrica e água canalizada.	Dimensão Educação: aumento na proporção de domicílios com crianças fora da escola e analfabetos.
Teresina de Goiás	Dimensão Educação: melhora nos indicadores que representa a dimensão.	Dimensão Renda: aumento na proporção de domicílios que dependem de renda informal.

Fonte: Ministério da Cidadania / CadÚnico.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria de Estado da Economia e Gabinete de Políticas Sociais (GPS).

**TEMA: Monitoramento do Índice Multidimensional de Carência das Famílias (IMCF) – Junho/2019**

Adicionalmente, foram sistematizados por meio do IMCF cinco níveis de risco social familiar com interesse de garantir a transparência da informação e facilitar o planejamento de políticas públicas voltadas para as famílias. Desta maneira, para cada domicílio goiano cadastrado no CadÚnico em dezembro/2018 foi atribuído um risco social e com o novo cálculo para o índice em junho/2019 essa classificação foi realizada novamente.

Assim, por meio do Quadro 3 é possível acompanhar a transição das famílias goianas pelos níveis de risco social. Em vista disso, nota-se que houve um percentual pequeno de famílias que aumentou o risco social familiar. Por outro lado, muitas famílias estão em um risco inferior em relação a dezembro/2018. Esse avanço é nítido no risco 5, onde se verifica que mais de 50% das famílias migraram para riscos menores.

Ainda, destaca-se que parte das famílias cadastradas em dezembro/2018 foram retiradas do cadastro em junho/2019, cerca de 5% do total.

**Quadro 3 – Movimentação das famílias goianas por risco social (em %)**

		2019							
	Risco Social	Risco 0	Risco 1	Risco 2	Risco 3	Risco 4	Risco 5	Fora do Cadastro	Total
2018	<b>Risco 0</b>	89,7	0,1	3,7	0,6	0,01	0	5,9	100
	<b>Risco 1</b>	1,2	85,2	4,2	0,8	0,0	0	8,5	100
	<b>Risco 2</b>	4,0	0,6	85,3	4,5	0,1	0,0003	5,5	100
	<b>Risco 3</b>	1,0	0,2	10,6	83,5	3,0	0,02	1,7	100
	<b>Risco 4</b>	0,4	0,1	4,5	30,8	62,6	0,4	1,1	100
	<b>Risco 5</b>	0,8	2,3	0,0	13,2	34,9	47,3	1,6	100

Fonte: Ministério da Cidadania / CadÚnico.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria de Estado da Economia e Gabinete de Políticas Sociais (GPS).

Nota: Cada valor no Quadro 3 deve ser entendido como o percentual de domicílios que estavam em certo nível de risco em dez./2018 (linha) e que ficaram em determinado grupo em jun./2019 (coluna). Assim, apenas 47,3% dos domicílios de Risco em dez./2018 permaneceram nesse nível em jun./2019, tendo 34,9% migrado para o grupo de Risco 4, 13,2% para o de Risco 3 e assim por diante.

Se for considerada essa matriz de transição em números absolutos, verifica-se que 665.551 domicílios que estavam na base de dez./2018 mantiveram o mesmo nível de risco em jun./2019, enquanto 40.669 reduziram e 32.230 famílias aumentaram o risco. Assim, conclui-se que mesmo com a inclusão de novos domicílios na base do CadÚnico, houve mais famílias que apresentaram melhorias que pioras nas condições. Desta forma, como houve uma redução (uma melhora) no IMCF de Goiás, então, mesmo que os novos domicílios adicionados tendessem a piorar o índice geral, esse efeito foi compensado pelos que já estavam sendo considerados.

A Tabela 5 compara a proporção de domicílios em cada risco para as datas de referência. Nota-se que há pouca variação entre as proporções de cada ano analisado. Vale ressaltar que explicar essa variação não é tarefa simples visto que é necessário considerar que houve inclusão de novas famílias, enquanto outras foram retiradas, além de que alguns cadastros sofreram atualização e outros não.

**TEMA:** Monitoramento do Índice Multidimensional de Carência das Famílias (IMCF) – Junho/2019

**Tabela 5 – Proporção de famílias por risco social (%)**

Municípios/Estado	Risco 0		Risco 1		Risco 2		Risco 3		Risco 4		Risco 5	
	jun/19	dez/18	jun/19	dez/18	jun/19	dez/18	jun/19	dez/18	jun/19	dez/18	jun/19	dez/18
<b>Estado de Goiás</b>	<b>29,4</b>	<b>28,2</b>	<b>3,5</b>	<b>3,5</b>	<b>42,7</b>	<b>42,9</b>	<b>22,9</b>	<b>24,4</b>	<b>1,4</b>	<b>1,0</b>	<b>0,018</b>	<b>0,017</b>
Amaralina	15,0	14,3	7,3	6,5	33,6	34,5	29,6	30,2	14,4	14,3	0,112	0,217
Campinaçu	9,5	8,9	9,7	10,0	46,8	44,7	30,4	34,7	3,6	1,5	0	0,125
Cavalcante	10,9	10,1	2,7	2,7	35,4	34,0	33,7	39,5	16,6	12,8	0,761	0,894
Colinas do Sul	9,6	8,0	2,5	2,3	39,2	40,3	40,8	43,1	7,8	5,8	0,246	0,371
Flores de Goiás	5,2	5,1	16,0	16,3	45,6	47,0	28,6	28,7	4,5	2,8	0,090	0,061
Heitorai	14,9	15,1	8,5	8,5	31,9	32,1	40,4	42,7	4,3	1,5	0	0,100
Monte Alegre de Goiás	13,8	12,9	5,4	5,7	36,4	35,5	34,3	38,8	9,7	6,8	0,345	0,198
Montividiu do Norte	9,8	10,0	16,2	14,7	27,3	26,6	43,0	45,8	3,4	2,6	0,275	0,348
Santa Terezinha de Goiás	19,6	19,0	3,2	3,1	25,7	25,5	48,5	50,1	2,9	2,2	0,081	0,041
Teresina de Goiás	12,5	12,8	6,9	5,9	35,4	35,2	33,5	37,6	11,4	8,1	0,220	0,452

Fonte: Ministério da Cidadania / CadÚnico.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria de Estado da Economia e Gabinete de Políticas Sociais (GPS).

**TEMA:** Monitoramento do Índice Multidimensional de Carência das Famílias (IMCF) – Junho/2019

Assim, com o objetivo de entender a situação dos novos cadastrados a Tabela 6 compara a proporção de domicílios com privação por indicador destes com a base completa. Desta maneira, nota-se que os novos cadastrados tem uma maior proporção de domicílios improvisados, coletivos e com pessoas analfabetas em relação a base completa. Por outro lado, a base completa possui proporcionalmente mais domicílios com privações no restante de indicadores.

Tabela 6 – Proporção de domicílios com privações por indicador para os novos cadastro e a base completa

Indicadores	Novos cadastros	Base completa
Espécie do domicílio	5,1	4,8
Coabitação (domicílio coletivo)	1,5	0,8
Água canalizada	1,3	3,1
Existência de sanitário	0,5	1,1
Energia elétrica	1,1	1,7
Revestimento do piso	1,2	1,7
Destino do lixo	4,3	7,1
Analfabetismo	16,0	15,0
Frequenta escola	2,1	2,9
Renda informal	34,4	44,6
PBF	28,4	36,5

Fonte: Ministério da Cidadania / CadÚnico.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria de Estado da Economia e Gabinete de Políticas Sociais (GPS).

**3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesse trabalho, devem ser destacadas duas preocupações principais, quais sejam: (1) verificar os fluxos de desproteções e (2) se houve saída da inércia que a pobreza causa. Em vista disso, verificou-se que em poucas cidades houve fluxos de desproteções, enquanto que na maioria ocorreu o passo mais importante da política social, que é mexer na inércia que tende a manter o ciclo vicioso de privações entre os menos favorecidos.

Por fim, deve-se enfatizar que as políticas sociais são uma construção lenta, gradual e que sempre precisam de ajustes. Além disso, avaliações semestrais não são mostras de resultados, mas processos de monitoramento importantes para perceber desafios, entraves e avanços.

Vale destacar que, em seis meses, Goiás agregou 38 mil domicílios no Cadastro Único de Programas Sociais, incorporando cerca de 75 mil pessoas nas redes de proteção social federal e estadual. Esse é um ponto importante, pois, mesmo que a sua inclusão na base gere desafios para a análise dos dados, essas pessoas passam a ser vistas pelo Estado e pelas políticas públicas.

Nesse contexto, alguns avanços já puderam ser verificados, mas já se tem uma perspectiva clara que existem quatro políticas fundamentais a aprimorar: educação, saúde, habitação e trabalho.

**TEMA:** Monitoramento do Índice Multidimensional de Carência das Famílias (IMCF) – Junho/2019

Responsáveis técnicos:

**Cláudio André Gondim Nogueira** (Diretor-Executivo do IMB)

**Evelyn de Castro Cruvinel** (Pesquisadora em Estatística do IMB)

Supervisão:

**Marcelo Reis Garcia** (Gabinete de Políticas Sociais)

Colaboração:

**Jalda Claudino** (Assistente de Gestão Administrativa do IMB)

**José de Paula de Moraes Filho** (Analista de Gestão Governamental)

**TEMA: Monitoramento do Índice Multidimensional de Carência das Famílias (IMCF) – Junho/2019**

## ANEXO: Resultados IMCF

Municípios/Estado	Média de IMCF (jun/19)	Ranking (jun/19)	Média de IMCF (dez/18)	Ranking (dez/18)	Diferença
<b>Estado de Goiás</b>	<b>0,162</b>	<b>-</b>	<b>0,167</b>	<b>-</b>	<b>-0,004</b>
Abadia de Goiás	0,194	50	0,197	51	-0,003
Abadiânia	0,165	118	0,166	126	-0,001
Acreúna	0,150	171	0,158	157	-0,008
Adelândia	0,163	125	0,168	123	-0,005
Água Fria de Goiás	0,175	92	0,183	80	-0,008
Água Limpa	0,150	168	0,154	166	-0,004
Águas Lindas de Goiás	0,223	13	0,226	11	-0,003
Alexânia	0,195	46	0,198	50	-0,003
Aloândia	0,147	178	0,147	189	0,000
Alto Horizonte	0,164	120	0,180	86	-0,015
Alto Paraíso de Goiás	0,174	95	0,180	87	-0,006
Alvorada do Norte	0,160	134	0,164	134	-0,004
Amaralina	0,253	4	0,259	3	-0,006
Americano do Brasil	0,178	85	0,180	85	-0,002
Amorinópolis	0,157	145	0,171	111	-0,014
Anápolis	0,142	194	0,144	196	-0,002
Anhanguera	0,087	246	0,087	246	0,000
Anicuns	0,159	140	0,161	139	-0,002
Aparecida de Goiânia	0,141	196	0,146	191	-0,005
Aparecida do Rio Doce	0,150	169	0,154	169	-0,004
Aporé	0,145	184	0,152	175	-0,007
Araçu	0,194	49	0,201	39	-0,006
Aragarças	0,173	98	0,174	104	-0,001
Aragoiânia	0,195	48	0,199	44	-0,005
Araguapaz	0,189	55	0,195	55	-0,006
Arenópolis	0,162	127	0,166	128	-0,004
Aruanã	0,173	97	0,174	99	-0,001
Aurilândia	0,161	131	0,165	129	-0,005
Avelinópolis	0,205	30	0,212	25	-0,007
Baliza	0,171	103	0,171	110	0,000
Barro Alto	0,154	153	0,158	153	-0,004
Bela Vista de Goiás	0,167	112	0,176	96	-0,009
Bom Jardim de Goiás	0,165	119	0,168	122	-0,003
Bom Jesus de Goiás	0,139	204	0,139	214	-0,001
Bonfinópolis	0,153	156	0,159	149	-0,005
Bonópolis	0,204	31	0,209	26	-0,005
Brazabranes	0,170	107	0,169	121	0,001
Britânia	0,116	239	0,122	238	-0,005
Buriti Alegre	0,131	220	0,132	227	-0,001
Buriti de Goiás	0,139	203	0,136	220	0,003
Buritinópolis	0,214	23	0,208	27	0,006

**TEMA: Monitoramento do Índice Multidimensional de Carência das Famílias (IMCF) – Junho/2019**

Municípios/Estado	Média de IMCF (jun/19)	Ranking (jun/19)	Média de IMCF (dez/18)	Ranking (dez/18)	Diferença
Cabeceiras	0,174	94	0,178	91	-0,004
Cachoeira Alta	0,126	229	0,139	215	-0,013
Cachoeira de Goiás	0,160	133	0,158	156	0,003
Cachoeira Dourada	0,152	160	0,156	164	-0,003
Caçu	0,118	238	0,119	240	-0,001
Caiapônia	0,165	117	0,169	117	-0,004
Caldas Novas	0,119	237	0,123	237	-0,004
Caldazinha	0,153	158	0,152	172	0,001
Campestre de Goiás	0,187	58	0,194	57	-0,007
Campinaçu	0,229	9	0,233	8	-0,004
Campinorte	0,186	60	0,195	56	-0,009
Campo Alegre de Goiás	0,145	186	0,144	199	0,001
Campo Limpo de Goiás	0,218	16	0,216	22	0,002
Campos Belos	0,164	122	0,171	108	-0,008
Campos Verdes	0,217	18	0,219	21	-0,002
Carmo do Rio Verde	0,156	148	0,159	146	-0,003
Castelândia	0,136	214	0,142	206	-0,006
Catalão	0,124	233	0,131	229	-0,007
Caturaí	0,181	73	0,185	75	-0,004
Cavalcante	0,291	1	0,300	1	-0,008
Ceres	0,129	222	0,135	222	-0,005
Cezarina	0,157	144	0,158	152	-0,001
Chapadão do Céu	0,159	136	0,154	170	0,006
Cidade Ocidental	0,196	44	0,200	43	-0,003
Cocalzinho de Goiás	0,212	24	0,214	24	-0,001
Colinas do Sul	0,263	2	0,268	2	-0,005
Córrego do Ouro	0,139	205	0,142	209	-0,003
Corumbá de Goiás	0,201	36	0,199	46	0,002
Corumbaíba	0,125	232	0,126	234	-0,001
Cristalina	0,203	33	0,207	30	-0,004
Cristianópolis	0,153	159	0,152	173	0,001
Crixás	0,198	42	0,203	35	-0,005
Cromínia	0,159	137	0,170	116	-0,011
Cumari	0,116	240	0,117	241	-0,001
Damianópolis	0,223	14	0,222	15	0,001
Damolândia	0,181	77	0,187	70	-0,006
Davinópolis	0,149	175	0,150	176	-0,002
Diorama	0,183	65	0,181	84	0,002
Divinópolis de Goiás	0,144	187	0,149	181	-0,005
Doverlândia	0,182	68	0,185	76	-0,003
Edealina	0,158	143	0,157	160	0,001
Edéia	0,199	38	0,202	36	-0,003
Estrela do Norte	0,155	149	0,166	127	-0,011

**TEMA:** Monitoramento do Índice Multidimensional de Carência das Famílias (IMCF) – Junho/2019

Municípios/Estado	Média de IMCF (jun/19)	Ranking (jun/19)	Média de IMCF (dez/18)	Ranking (dez/18)	Diferença
Faina	0,215	21	0,220	20	-0,004
Fazenda Nova	0,186	61	0,193	59	-0,007
Firminópolis	0,168	108	0,174	105	-0,005
Flores de Goiás	0,225	10	0,222	17	0,003
Formosa	0,216	19	0,222	14	-0,006
Formoso	0,208	26	0,206	32	0,002
Gameleira de Goiás	0,156	146	0,159	145	-0,003
Goianápolis	0,203	32	0,208	28	-0,005
Goianãra	0,156	147	0,160	143	-0,003
Goianésia	0,155	150	0,160	140	-0,006
Goiânia	0,132	219	0,136	219	-0,004
Goianira	0,171	101	0,174	101	-0,002
Goiás	0,167	111	0,175	98	-0,008
Goiatuba	0,138	212	0,143	201	-0,005
Gouvelândia	0,141	198	0,152	171	-0,011
Guapó	0,150	172	0,156	163	-0,006
Guaraíta	0,196	45	0,200	40	-0,004
Guarani de Goiás	0,198	41	0,200	41	-0,002
Guarinos	0,188	56	0,190	62	-0,002
Heitoraí	0,235	7	0,230	9	0,005
Hidrolândia	0,165	115	0,171	112	-0,005
Hidrolina	0,150	166	0,158	154	-0,008
Iaciara	0,214	22	0,222	16	-0,008
Inaciolândia	0,150	170	0,152	174	-0,002
Indiara	0,148	176	0,154	167	-0,006
Inhumas	0,146	182	0,149	182	-0,004
Ipameri	0,138	209	0,142	208	-0,004
Ipiranga de Goiás	0,177	88	0,185	77	-0,008
Iporá	0,139	201	0,143	202	-0,004
Israelândia	0,140	200	0,143	203	-0,003
Itaberaí	0,181	76	0,188	68	-0,007
Itaguari	0,168	109	0,171	109	-0,003
Itaguaru	0,202	34	0,205	34	-0,003
Itajá	0,105	243	0,106	244	0,000
Itapaci	0,147	179	0,149	180	-0,003
Itapirapuã	0,175	90	0,174	102	0,002
Itapuranga	0,161	129	0,166	125	-0,005
Itarumã	0,125	231	0,133	226	-0,008
Itauçu	0,165	116	0,165	131	0,001
Itumbiara	0,115	241	0,119	239	-0,004
Ivolândia	0,123	234	0,125	236	-0,002
Jandaia	0,149	173	0,149	183	0,000
Jaraguá	0,190	54	0,196	54	-0,006

## TEMA: Monitoramento do Índice Multidimensional de Carência das Famílias (IMCF) – Junho/2019

Municípios/Estado	Média de IMCF (jun/19)	Ranking (jun/19)	Média de IMCF (dez/18)	Ranking (dez/18)	Diferença
Jataí	0,129	223	0,134	224	-0,005
Jaupaci	0,185	63	0,192	60	-0,007
Jesúpolis	0,180	79	0,178	92	0,002
Joviânia	0,136	215	0,137	218	-0,001
Jussara	0,149	174	0,150	179	-0,001
Lagoa Santa	0,163	124	0,169	118	-0,006
Leopoldo de Bulhões	0,195	47	0,197	53	-0,002
Luziânia	0,171	102	0,173	107	-0,002
Mairipotaba	0,166	113	0,171	113	-0,005
Mambaí	0,199	37	0,201	37	-0,002
Mara Rosa	0,182	69	0,189	65	-0,007
Marzagão	0,126	228	0,131	228	-0,005
Matrinchã	0,224	11	0,230	10	-0,005
Maurilândia	0,194	51	0,198	48	-0,004
Mimoso de Goiás	0,128	224	0,134	223	-0,006
Minaçu	0,180	80	0,187	71	-0,007
Mineiros	0,144	188	0,145	195	-0,002
Moiporá	0,179	83	0,192	61	-0,013
Monte Alegre de Goiás	0,249	5	0,254	5	-0,005
Montes Claros de Goiás	0,136	216	0,142	207	-0,006
Montividiu	0,147	180	0,155	165	-0,008
Montividiu do Norte	0,236	6	0,243	6	-0,008
Morrinhos	0,139	207	0,143	204	-0,004
Morro Agudo de Goiás	0,159	138	0,167	124	-0,008
Mossâmedes	0,161	132	0,160	144	0,001
Mozarlândia	0,166	114	0,159	150	0,007
Mundo Novo	0,179	82	0,178	90	0,000
Mutunópolis	0,221	15	0,223	13	-0,003
Nazário	0,146	181	0,147	186	-0,001
Nerópolis	0,153	154	0,156	162	-0,002
Niquelândia	0,205	29	0,207	29	-0,002
Nova América	0,127	227	0,128	232	-0,002
Nova Aurora	0,130	221	0,133	225	-0,003
Nova Crixás	0,182	71	0,181	83	0,000
Nova Glória	0,190	53	0,199	45	-0,009
Nova Iguaçu de Goiás	0,172	100	0,174	103	-0,002
Nova Roma	0,207	27	0,214	23	-0,007
Nova Veneza	0,150	167	0,146	190	0,004
Novo Brasil	0,145	183	0,146	193	-0,001
Novo Gama	0,180	78	0,183	79	-0,003
Novo Planalto	0,186	59	0,178	88	0,008
Orizona	0,138	210	0,143	200	-0,005
Ouro Verde de Goiás	0,172	99	0,176	95	-0,004

## TEMA: Monitoramento do Índice Multidimensional de Carência das Famílias (IMCF) – Junho/2019

Municípios/Estado	Média de IMCF (jun/19)	Ranking (jun/19)	Média de IMCF (dez/18)	Ranking (dez/18)	Diferença
Ouvidor	0,139	202	0,142	205	-0,004
Padre Bernardo	0,178	86	0,186	74	-0,008
Palestina de Goiás	0,177	89	0,177	94	0,000
Palmeiras de Goiás	0,142	193	0,146	192	-0,004
Palmelo	0,113	242	0,109	243	0,004
Palminópolis	0,158	141	0,162	138	-0,003
Panamá	0,152	161	0,154	168	-0,002
Paranaiguara	0,126	230	0,129	231	-0,003
Paraúna	0,138	213	0,140	210	-0,003
Perolândia	0,151	165	0,158	151	-0,007
Petrolina de Goiás	0,158	142	0,160	141	-0,002
Pilar de Goiás	0,183	66	0,193	58	-0,010
Piracanjuba	0,151	164	0,158	155	-0,006
Piranhas	0,170	105	0,174	100	-0,004
Pirenópolis	0,170	104	0,175	97	-0,005
Pires do Rio	0,163	126	0,162	137	0,001
Planaltina	0,188	57	0,190	64	-0,002
Pontalina	0,153	155	0,160	142	-0,006
Porangatu	0,181	75	0,188	67	-0,007
Porteirão	0,152	162	0,150	177	0,002
Portelândia	0,161	130	0,164	135	-0,003
Posse	0,217	17	0,220	19	-0,003
Professor Jamil	0,143	190	0,144	197	-0,001
Quirinópolis	0,128	225	0,137	217	-0,009
Rialma	0,132	218	0,135	221	-0,003
Rianópolis	0,179	81	0,182	82	-0,003
Rio Quente	0,141	195	0,140	213	0,002
Rio Verde	0,145	185	0,148	185	-0,003
Rubiataba	0,122	235	0,127	233	-0,005
Sanclerlândia	0,122	236	0,126	235	-0,004
Santa Bárbara de Goiás	0,104	244	0,113	242	-0,009
Santa Cruz de Goiás	0,143	191	0,146	194	-0,003
Santa Fé de Goiás	0,142	192	0,147	187	-0,005
Santa Helena de Goiás	0,138	211	0,144	198	-0,006
Santa Isabel	0,177	87	0,178	89	-0,001
Santa Rita do Araguaia	0,138	208	0,139	216	0,000
Santa Rita do Novo Destino	0,174	96	0,169	120	0,005
Santa Rosa de Goiás	0,201	35	0,200	42	0,001
Santa Tereza de Goiás	0,164	123	0,164	133	-0,001
Santa Terezinha de Goiás	0,232	8	0,235	7	-0,002
Santo Antônio da Barra	0,152	163	0,157	158	-0,005
Santo Antônio de Goiás	0,197	43	0,201	38	-0,004
Santo Antônio do Descoberto	0,199	40	0,198	47	0,001

**TEMA: Monitoramento do Índice Multidimensional de Carência das Famílias (IMCF) – Junho/2019**

Municípios/Estado	Média de IMCF (jun/19)	Ranking (jun/19)	Média de IMCF (dez/18)	Ranking (dez/18)	Diferença
São Domingos	0,181	74	0,186	73	-0,005
São Francisco de Goiás	0,182	70	0,182	81	0,000
São João da Paraúna	0,162	128	0,165	132	-0,002
São João D'Aliança	0,199	39	0,197	52	0,002
São Luis de Montes Belos	0,141	197	0,147	188	-0,006
São Luiz do Norte	0,168	110	0,170	115	-0,002
São Miguel do Araguaia	0,193	52	0,198	49	-0,005
São Miguel do Passa Quatro	0,181	72	0,187	69	-0,006
São Patrício	0,140	199	0,150	178	-0,010
São Simão	0,139	206	0,140	212	-0,002
Senador Canedo	0,136	217	0,140	211	-0,004
Serranópolis	0,155	151	0,157	159	-0,002
Silvânia	0,175	91	0,183	78	-0,008
Simolândia	0,216	20	0,205	33	0,010
Sítio D'Abadia	0,210	25	0,221	18	-0,011
Taquaral de Goiás	0,159	135	0,165	130	-0,005
Teresina de Goiás	0,255	3	0,259	4	-0,004
Terezópolis de Goiás	0,170	106	0,174	106	-0,003
Três Ranchos	0,174	93	0,169	119	0,005
Trindade	0,154	152	0,159	147	-0,005
Trombas	0,178	84	0,190	63	-0,012
Turvânia	0,153	157	0,159	148	-0,006
Turvelândia	0,182	67	0,171	114	0,012
Uirapuru	0,223	12	0,224	12	-0,001
Uruaçu	0,143	189	0,148	184	-0,005
Uruana	0,184	64	0,186	72	-0,002
Urutaí	0,094	245	0,097	245	-0,004
Valparaíso de Goiás	0,159	139	0,162	136	-0,004
Varjão	0,164	121	0,177	93	-0,013
Vianópolis	0,148	177	0,156	161	-0,008
Vicentinópolis	0,186	62	0,188	66	-0,003
Vila Boa	0,127	226	0,130	230	-0,003
Vila Propício	0,206	28	0,207	31	0,000

Fonte: Ministério da Cidadania / CadÚnico.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria de Estado da Economia e Gabinete de Políticas Sociais (GPS).